Editorial

Com a intenção de aprofundar o debate sobre sua vocação para o livre trânsito de ideias e para práticas de pensamento e de resistência, neste momento de crise da universidade pública no Brasil, Concinnitas, uma revista acadêmica e de arte, dedica seus dois próximos números à discussão do tema "Artes em Revista".

Assim como outras revistas acadêmicas avaliadas pelas agências de fomento nacionais, faz alguns anos, Concinnitas funciona como uma revista digital na plataforma OJS/SEER. Seu formato, um conjunto de PDFs, comporta-se de modo distinto daquele de uma publicação impressa. Ainda que a passagem para o contexto virtual signifique uma série de vantagens, sobretudo em relação a sua disseminação, a versão *on-line* coloca em questão a natureza de seu objeto. É pouco provável que ele continue a ser lido como revista, objeto manuseável e unificado, fato que não impede a seu processo editorial ensejar novas práticas sensíveis e reflexivas e formas singulares de leitura.

Para além das consequências técnicas dessa mudança, a passagem de uma publicação impressa para uma versão *on-line* – traço que caracteriza a nova condição de possibilidade da revista – relaciona uma questão estrutural e relativa à produção material a uma problemática conceitual. Em outras palavras, seu novo formato se introduz como desafio e como convite à mudança. Fica difícil não associar o questionamento da materialidade de uma publicação de arte à desmaterialização dos limites entre arte e vida; ou as exigências das novas formas de difusão e produção às experiências formadoras e colaborativas que marcam o processo de uma revista universitária.

Neste número, além das contribuições dos artigos, resenhas e ensaios artísticos recebidos através da chamada aberta, Concinnitas inclui em seu dossiê temático o catálogo da exposição "Revista Expandida". A exposição, realizada em 2017 na Galeria Cândido Portinari (Decult/Uerj), foi acompanhada do seminário "Artes em Revista", cujas comunicações serão publicadas em nossa próxima edição. Ambas as iniciativas foram promovidas pela equipe editorial da Concinnitas.

O dossiê temático do número 30 declara o que pode soar estranho à primeira vista: tornar o ato de leitura um objeto de exibição e, no lugar do objeto expositivo, publicar documentos para leitura. No entanto, ao afetar e interferir

em nossos hábitos de leitura e de recepção das obras, o sugestivo quiasma, que sobrepõe diferentes operações de sentido – a revista como exposição e a exposição como leitura –, suscita desdobramentos inesperados para as investigações e para as experimentações de arte.

Como não poderia deixar de ser, a editoração da revista continua condicionada por urgências e por precariedades materiais. Dinâmica essa característica das revistas feitas graças ao generoso e ao gratuito empenho de uma equipe dedicada e colaborativa, que reúne diferentes pessoas, autores, estudantes, pesquisadores, professores e artistas. A todas e a todos, incluindo os colaboradores externos, o nosso imenso agradecimento.

Os editores.